



DESENVOLVIMENTO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALUNOS COM AUTISMO E DEFICIÊNCIA VISUAL

Gabriel Gomes da Silva¹

RESUMO

O aumento de oportunidades dentro da escola para os alunos com deficiência, incluindo a realização de atividades físicas, favorecem o desenvolvimento da qualidade de vida desses indivíduos. O objetivo deste estudo foi descrever e analisar o desenvolvimento das aulas de Educação Física para alunos autistas e com deficiência visual em turmas específicas. O presente estudo trata de uma pesquisa descritiva, de caráter qualitativo. Amostra foi composta por seis professores de Educação Física e quatro alunos com deficiência visual. A coleta de dados foi feita através de um questionário autopreenchido para os professores e uma entrevista com os alunos com deficiência visual. O questionário possuía perguntas relacionadas ao desenvolvimento das aulas de Educação Física com alunos com deficiência. Os resultados que podemos destacar são que os professores dos alunos com autismo identificaram muitas dificuldades no desenvolvimento das tarefas a partir dos conflitos relacionados à socialização e trabalho em grupo dos alunos.

Palavras-chave: Educação Física. Autismo. Deficiência visual.

DEVELOPMENT OF PHYSICAL EDUCATION CLASSES FOR STUDENTS WITH AUTISM AND VISUAL IMPAIRMENT

ABSTRACT

The act of increasing the opportunities to students with special needs inside school, including physical education, improve live quality of those practice. This study has the purpose to describe and analyze the development of autistic and visually impaired students in Physical Education classes in specific groups. This article is based on a descriptive search presenting a qualitative view. The sample was made by six Physical Education teachers and four visually impaired students. The data collection was made through a questionnaire self answered by teachers and an interview was made with the visually impaired students. In this questionnaire there were questions related with students with special needs in physical education classes. The results we can highlight is that the autistic students teachers identify many difficulties practicing some activities because is conflicts related to social interaction and teamwork.

Keywords: Physical Education. Autism. Visual impairment.

DESARROLLO DE LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA PARA ESTUDIANTES CON AUTISMO Y DISCAPACIDAD VISUAL

RESUMEN

Los aumentar las oportunidades dentro de la escuela para los estudiantes con discapacidad, incluidas las actividades físicas, favorecen el desarrollo de la calidad de vida de estas personas. El objetivo de este estudio fue describir y analizar el desarrollo de las clases de educación física para los estudiantes

¹ Universidade Federal de Pelotas – UFPel. E-mail: gabrielgs_@hotmail.com.



con autismo y la discapacidad visual en las clases específicas. Este estudio es un carácter descriptivo, cualitativo. Muestra estuvo constituida por seis profesores de educación física y cuatro estudiantes con impedimentos visuales. La recolección de datos se realizó a través de un cuestionario autoadministrado para maestros y una entrevista con los estudiantes con impedimentos visuales. El cuestionario tenía preguntas relacionadas con el desarrollo de las clases de educación física con los estudiantes con discapacidades. Los resultados que podemos destacar son que los profesores de los estudiantes con autismo han identificado muchas dificultades en el desarrollo de las tareas de los conflictos relacionados con la socialización y trabajo en grupo de los estudiantes.

Palabras-clave: Educación Física. Autismo. Discapacidad visual.

INTRODUÇÃO

Os benefícios da atividade física para pessoas com deficiência física já são bem documentados.² A atividade física nos seus variados tipos de manifestação (dança, esporte, ginástica, jogo e luta) tem sido indicada como meio de vivenciar sensações de bem-estar geral e, contribui para a diminuição da ansiedade e depressão com melhoria das funções cognitivas, autoconceito, autoimagem, autoestima e a autoconfiança do deficiente. (SANTIAGO; SOUZA; FLORIANO, 2005).

O termo deficiência está cada vez mais em evidência, isso se deve ao aumento do pensamento acolhedor e espontâneo da sociedade, além da busca de igualdade pelas pessoas com deficiência principalmente em relação à inclusão escolar. Para Sant'Ana (2005) “Mais especificamente a partir da Declaração de Salamanca, em 1994, a inclusão escolar de crianças com necessidades especiais no ensino regular tem sido tema de pesquisas e de eventos científicos”. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o conceito de pessoa com deficiência é o seguinte: “Considera-se pessoa com deficiência aquela que, por motivo de perda ou anomalia congênita ou adquirida, de estrutura ou função psicológica, intelectual, fisiológica ou anatômica susceptível de provocar restrições de capacidade, pode estar considerada em situação de desvantagem para o exercício de atividades consideradas normais, tendo em conta a idade, o sexo, e os fatores socioculturais dominantes” (OMS, 2003). O mundo está menos preconceituoso em relação a essa situação, sendo mais comum e normal ver no cotidiano as ferramentas/transformações para uma maior acessibilidade. Neste sentido, não causa mais estranheza ver indivíduos com diferentes incapacidades no mercado de trabalho ou frequentando o ensino educacional regular.

O exercício físico pode estar presente na vida de quem precisa a partir de diferentes objetivos, como a competição, a manutenção da saúde ou ainda no lazer. Independente da

² O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



modalidade e do real objetivo pode representar inúmeros benefícios à saúde, nos quais estão os ganhos no sistema cardiorrespiratório e muscular, e nos aspectos emocionais através do prazer e do entusiasmo durante as atividades físicas. Os objetivos a serem desenvolvidos na educação física e/ou esportes com pessoas deficientes físicas devem considerar sempre as limitações e potencialidades individuais, bem como os objetivos das atividades propostas, devem englobar (MELO, et al., 2000. p. 30-31):

- o desenvolvimento de autoestima;
- a melhoria da autoimagem;
- o estímulo à independência;
- a interação com outros grupos;
- prevenção de deficiências secundárias;
- o estímulo à superação de situações de frustração.

O presente estudo justifica-se pela relevância em estudar sobre as aulas de Educação Física para pessoas com deficiência. Buscando entender mais sobre a participação e metodologias aplicadas e procurando encontrar a melhor forma para que os conteúdos sejam trabalhados e desenvolvidos. Desta forma, um estudo sobre como estão sendo trabalhadas as atividades físicas para pessoas com deficiência dentro escola pode auxiliar os profissionais da área, principalmente os educadores físicos, os quais estão diretamente ligados aos alunos, no intuito de melhor orientar este público em geral.

O objetivo geral do presente estudo foi descrever e analisar o desenvolvimento das aulas de Educação Física para alunos autistas e com deficiência visual em turmas específicas em quatro escolas do município de Rio Grande, uma escola do município de São José do Norte e uma escola do município de Pelotas. Os objetivos específicos foram analisar a percepção dos professores e dos alunos envolvidos sobre a participação e desenvolvimento das aulas de educação física e também observar as facilidades e as dificuldades na execução das atividades das aulas.

DECISÕES METODOLÓGICAS

O presente estudo trata de uma pesquisa descritiva, de caráter qualitativo. Foi utilizado um questionário aberto com perguntas relacionadas ao desenvolvimento das aulas de Educação Física com alunos com deficiência. Optou-se por coletar os dados por e-mail, onde o questionário foi autopreenchido pelos os professores e foi feita uma entrevista com os



Vértices do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

alunos com deficiência visual. A amostra foi escolhida de forma intencional levando-se em conta professores que trabalham com alunos com algum tipo de deficiência. Foi solicitada a autorização por meio de uma carta de apresentação na Secretaria Municipal da Educação (SMED) do Município de Rio Grande para a realização da pesquisa. A mesma forneceu informou escolas que atendem crianças e jovens com deficiência. A partir de então, foi agendado com o diretor ou coordenador pedagógico uma visita na qual foi entregue uma carta de apresentação, a mesma continha autorização da SMED para realização do estudo e solicitava autorização para a coleta de dados na escola. Nesse mesmo momento também foi esclarecida a pesquisa para o representante da escola e a forma de como seria feita a entrevista com os professores de Educação Física e alunos. O questionário foi mandado via email para os professores de Educação Física responderem e as entrevistas com alunos com deficiência visual foram executadas nas escolas durante a visita as aulas. Os contatos com as escolas dos municípios de Pelotas e São José do Norte foram feitos diretamente com os professores de Educação Física.

A pesquisa foi realizada com seis professores de Educação Física, quatro professores da rede pública municipal de Rio Grande, um professor da APAE do município de São José do Norte e uma professora da Escola Louis Braille do município de Pelotas. Também fizeram parte do estudo quatro alunos com deficiência visual da Escola José Alvares de Azevedo (Rio Grande).

As aulas de Educação Física eram compostas apenas com os alunos em turmas específicas com as mesmas deficiências nas escolas que atendiam alunos com autismos e deficiência visual e na APAE as aulas de Educação Física participavam alunos com mais de um tipo de deficiência.

Após o retorno dos questionários e da execução das entrevistas foram procedidas as análises das informações de cada questionamento e, posteriormente, organizadas em categorias de resposta. Semelhanças e diferenças foram identificadas quanto às respostas de cada questão e descritas a seguir.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Na escola o oferecimento de Educação Física para pessoas com deficiência de forma regular tem bastante importância. Para que este público seja atendido da melhor forma e os



Vértices do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

objetivos da Educação Física sejam alcançados é essencial que os professores aumentem seu conhecimento na área.

Os Quadros 1 e 2 descrevem as principais características relacionadas aos professores que fizeram parte do estudo.

Quadro 1 – Características dos professores entrevistados.

| | Professor 1 | Professor 2 | Professor 3 |
|---|--|--|---|
| Possui formação na área de pessoa com deficiência | Sim, Especialização em Autismo, Deficiência Mental e Deficiência Visual. | Não. | Sim, Curso de extensão de 600h em Deficiência Visual. |
| Tipo de deficiência que trabalha | Autismo. | Deficiência na fala, audição, coordenação e com Síndrome Down. | Deficiência visual. |
| Idade dos alunos | De 3 anos a 36 anos. | De 15 anos a 50 anos. | Entre 8 anos e 16 anos. |

Quadro 2 – Características dos professores entrevistados.

| | Professor 4 | Professor 5 | Professor 6 |
|---|--|--|----------------------------------|
| Possui formação na área de pessoa com deficiência | Sim, Curso de Pós-Graduação em Educação Especial e Especializado do Instituto Educar Brasil, Curso de Capacitação na área da Deficiência Visual da Universidade Católica de Pelotas. | Sim. | Sim, curso em educação especial. |
| Tipo de deficiência que trabalha | Deficiência visual. | Deficiência na fala, audição, coordenação. | Autismo |
| Idade dos alunos | Entre 15 anos e 50 anos. | De 4 anos a 35 anos. | Dos 3 anos aos 35 anos. |

Conforme os quadros 1 e 2 dos seis professores apenas o professor 1 não tem formação continuada na área. A maioria dos professores trabalha com alunos com diferença de idade representativa. Os professores 1 e 6 trabalham com público autista, os professores 3 e 4 têm alunos com deficiência visual e os professores 2 e 5 trabalham com mais de um tipo de deficiência.

Todos os alunos entrevistados possuem deficiência visual e têm idade entre nove anos e treze anos. Em geral, os educandos salientaram que gostam muito de fazer aula de Educação



Vértices do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

Física. Na questão sobre os benefícios que as aulas de Educação Física trazem, a maioria dos alunos concorda que ficam mais felizes e alegres. Na indagação sobre as dificuldades para o desenvolvimento das atividades todos os alunos destacaram que não possuíam nenhuma.

Em relação à participação efetiva dos alunos das aulas de Educação Física, os professores 1, 2, 3, 4 e 5 destacaram que os alunos participam efetivamente das aulas. O professor 1 que trabalha com autistas destacou que há participação, entretanto, sendo respeitada a tolerância de cada um. O professor 6 que trabalha com autistas destacou que não são todos alunos que fazem aula de Educação Física de forma efetiva.

Quanto à relação entre os alunos e entre professor e aluno, o professor 1 que trabalha com alunos autistas destacou que a relação nas aulas é boa, embora alguns apresentem dificuldade de interação, socialização e necessitando de apoio. O professor 6 que trabalha com o mesmo público salientou que a relação também é boa, embora, cada um no seu próprio mundo. Os professores 2 e 5 que trabalham com mais de uma deficiência destacaram que a relação é boa, de amizade, de companheirismo e de muita generosidade entre eles. Os professores 3 e 4 que trabalham com alunos com deficiência visual falaram que a relação é tranquila, entretanto, tem-se que tomar cuidado para alguns problemas de falta de respeito entre eles.

Sobre as facilidades para o desenvolvimento das atividades durante as aulas, os professores 1 e 6 que trabalham com os alunos autistas destacaram que o que facilita são os materiais diversificados e salas amplas. O professor 3 que trabalha com o público com deficiência visual destacou que a percepção auditiva bem apurada dos alunos facilita a compreensão das atividades. O professor 4 destacou o que ajuda durante os encontros é que os alunos se sentem a vontade na aula e gostam das atividades propostas, mas para que isso aconteça é trabalhada a disciplina e o respeito entre professor e aluno e aluno com aluno. O Professor 2 salientou o que o auxilia de forma significativa é a generosidade e o interesse em aprender dos alunos.

Metade dos professores citaram algumas dificuldades para o desenvolvimento das atividades durante as aulas. Os Professores 1 e 6 que trabalham com alunos autistas mencionaram dificuldade em relação a interação social, tolerância, pouco interesse aparente em aspectos sociais de contato e apego a objetos. O Professor 2, que trabalha com mais de um tipo de deficiência, respondeu que as principais dificuldades durante os encontros são falta o ritmo, a velocidade, o pensamento e a execução.



Vértices do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

‘A execução entre eles já é diferente, e ainda mais em relação aos alunos que eu estava acostumado. Tenho que repetir muitas vezes, principalmente a fala e o exercício’. (Professor 2)

Os Professores 3, 4 e 5 destacaram que não têm dificuldades na execução das atividades para mencionar no momento; são dois que trabalham com educandos com deficiência visual e um que trabalha com mais de um tipo de deficiência. O Professor 4 fez as seguintes observações:

‘Tudo é construído de acordo com a turma, pois estamos tratando de pessoas com deficiência visual, portanto, tento passar muitas orientações sobre tudo que faremos. A descrição das atividades é dada de forma oral, em alguns momentos de forma expressiva, faz movimento no corpo do aluno. Também basta avaliar cada aluno e propor atividade correspondente a capacidade física’

Em relação aos principais benefícios observados que as aulas de Educação Física trazem aos alunos, os Professores 1 e 6 que atendem o público autista destacaram os seguintes benefícios: proporciona o desenvolvimento da coordenação motora, melhora a condição cardiorrespiratória, desenvolve o equilíbrio, melhora a interação social, psicomotricidade ampla e fina. Também foi mencionado pelos professores que a Educação Física é de grande valor não só para a linguagem, como possibilita praticar a imitação, que é, afinal das contas, a base para as primeiras aprendizagens. Os Professores 3 e 4 que trabalham com alunos com deficiência visual salientam que as aulas de Educação Física aumentam a autoestima em primeiro lugar, motivação e ajuda noutros conteúdos do currículo. Nesse sentido, o Professor 6 acrescenta que:

‘Também são observados trabalhos em grupos estimulando a cooperação, integração e a socialização, solucionam problemas do jogo criam estratégias, psicológico é muito beneficiado, pois quando decidem sair de casa para fazer as aulas não estão apenas vindo para executar uma atividade física, mas sim, distraído a cabeça, saindo de um ambiente estressado, pois alguns dos alunos tem problemas relacionados a família. A coordenação motora cada vez vem melhorando, isso é muito importante, pois alguns dos alunos têm problemas de saúde como: diabetes, hipertensão e problemas respiratórios. Contudo, os benefícios são bem visíveis tanto na parte cognitiva, motora e psicológica’ (Professor 6)

Os Professores 2 e 5 que possuem um público com mais de um tipo de deficiência alegaram que os principais benefícios da atividade física são: alegria, satisfação deles em saber que aprenderam algo, deram mais um passo, um novo gesto e um novo exercício. Também existe êxito em relação á amizade, respeito, saúde, companheirismo, ajuda ao próximo, o compartilhar, disciplina, superação.



Vértices do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

Sobre como é em relação aos sinais visuais e demonstração das atividades, os professores 1 e 6 responderam que usam cartões visuais, demonstração das atividades de forma simples e apoio físico.

‘Alguns alunos autistas mais capazes e cuja linguagem é mais desenvolvida através de muita repetição, aprendem jogos simples. Servem como líder para os outros colegas seguirem’ (Professor 6)

Os professores 3 e 4 dos educandos com deficiência visual destacaram que a comunicação é preponderante através de sinais sonoros. Os professores 2 e 5 que trabalham com mais de uma deficiência salientaram que usam bastante a fala, gestos, atitudes, exemplos e sinais. De forma a ilustrar a ideia o Professor 5 esclarece que “em relação à demonstração das atividades, tem que ser bem explicadas, com muita paciência e bem prático”.

Em relação às facilidades para o desenvolvimento das atividades durante as aulas de Educação Física, além de uma boa estrutura física e de materiais paradidáticos é importante que o professor busque metodologias de ensino adequadas e eficazes para as situações. Segundo Falkenbach et al (2010), vale lembrar que não somente planejar as aulas com os materiais necessários e local adequado, o profissional deve ter boa desenvoltura de estratégias para que possa intervir levando em consideração possíveis e necessárias adaptações durante um projeto e/ou uma aula previamente planejada.

Os resultados obtidos demonstram que os Professores 1 e 6 que trabalham com alunos autistas e o Professor 2 que trabalha com mais de um tipo de deficiência destacaram algumas dificuldades durante o desenvolvimento das aulas. Estas dificuldades estão relacionadas aspectos motores e afetivos dos alunos. A criança autista apresenta muita dificuldade em se relacionar com outras crianças, na comunicação e na imaginação. Com isso, se faz necessário uma intervenção eficaz com essas crianças para que diminuam a realização de comportamentos estereotipados e possam se desenvolver como cidadãos (SANTOS; SOUZA, 2005). Assim, a Educação Física tem que direcionar seu ensino para uma maior interação entre os alunos e entre aluno e professor. Segundo Oliveira (2004), entende-se que a Educação Física, como disciplina, pode atuar junto aos alunos que apresentam a síndrome Autista, realizando atividades coletivas ou individuais que potencializem a socialização e a interação social destes alunos, possibilitando-lhes o desenvolvimento da consciência corporal, a qual lhes permite a construção de si próprios como seres inseridos no mundo.

Entretanto, os alunos com deficiência visual e seus respectivos professores apontaram nenhuma barreira para a execução das aulas. Isso pode se dá pelo fato que os alunos serem



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

deficientes visuais desde a nascença e não tiveram outras experiências para ter algum tipo de comparação e alegar dificuldades. O deficiente visual, assim como qualquer pessoa, necessita de intervenções educacionais mais próximas das suas reais necessidades. As limitações causadas pela deficiência visual não devem impedi-lo de expressar suas potencialidades em outras tarefas nas quais os outros sentidos possam favorecer, pois, mesmo nas pessoas ditas “normais”, não observamos a utilização integral de todos os sentidos. (MELO, 2004).

Uma questão relevante a pontuar diz respeito aos benefícios das aulas de Educação Física podem proporcionar. Os alunos com deficiência visual destacaram veementemente que ficam muito alegres com a prática de atividades físicas e todos os professores salientaram ganhos relacionados à saúde, à aspectos sociais e físico. Segundo Strapasson e Carniel (2007), além de estar ligada com a aprendizagem a Educação Física visa a saúde e assim a melhoria da qualidade de vida, identificando as necessidades e capacidades de cada educando quanto às suas possibilidades de ação e adaptações para o movimento, bem como facilitar sua independência e autonomia, facilitando o processo de inclusão e aceitação em seu grupo social. Conforme Melo e López (2002) “é a oportunidade de testar seus limites e potencialidades, prevenir as enfermidades secundárias a sua deficiência e promover a integração social do indivíduo”.

A importância nos aspectos motores da disciplina de Educação Física não é seu único objetivo, tem-se que procurar agir em relação à socialização e mudança positiva de comportamento. O professor de Educação Física para pessoas com autismo, esta envolvido no processo de aprendizagem e socialização, não somente deve priorizar questões de aprimoramento físico, mas auxiliar no vasto conjunto de interações sociais, comunicação e comportamento (TOMÉ, 2007). De acordo com Nahas (2006, p.139): “As atividades físicas e desportivas regulares podem reduzir os sintomas de ansiedade e depressão, promover a socialização e aumentar os níveis e bem-estar geral das pessoas com deficiência”. A Educação Física aborda diversas práticas corporais, que segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) trazem muitos benefícios para os portadores de necessidades especiais, quanto desenvolvimento das capacidades perceptivas, afetivas, de integração e inserção social.

Outro ponto importante a considerar é a forma de comunicação e demonstração das tarefas durante os encontros. Conforme os dados acima, os todos os professores e alunos concordaram que gestos e exemplificações são preponderantes para o êxito no ensino-



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

aprendizagem. Em relação às estratégias de ensino para deficientes visuais, Cidade e Freitas (2002) destacam alguns cuidados na verbalização das atividades, visando a facilitar a percepção: demonstração de exercícios com ajuda física, possibilitando ao educando tocar e ser tocado; conhecimento sobre cada educando e seus nomes, pois eles não podem responder a expressões seguidas de gestos, como “ei!, você aí!”, “Pare!”. Conforme OLIVEIRA (2012): Sabemos que a maioria das crianças autistas não irá desenvolver a fala rapidamente e irá apresentar dificuldades na compreensão de linguagem. Devemos introduzir o mais precocemente um sistema de comunicação gestual ou gráfico, tendo sempre em conta as suas capacidades.

Além de procurar a melhor forma de mostrar os exercícios para os alunos é necessário o professor conhecer profundamente o tipo de deficiência de cada aluno. É importante que o professor tenha os conhecimentos básicos relativos ao seu aluno como: tipo de deficiência, idade em que apareceu a deficiência, se foi repentina ou gradativa, se é transitória ou permanente, as funções e estruturas que estão prejudicadas. Implica, também, que esse educador conheça os diferentes aspectos do desenvolvimento humano: biológico (físicos, sensoriais, neurológicos); cognitivo; motor; interação social e afetivo-emocional (Cidade e Freitas, 1997).

CONCLUSÃO

Esse estudo mostrou um pouco do dia-a-dia dos professores com alunos autistas e pode-se ver que existe inúmeras dificuldades sobre comportamento. De fato, parece que o principal desafio com alunos autista está relacionado à socialização e o trabalho em grupo.

Ficou evidente que o trabalho com os alunos com deficiência visual está sendo desenvolvido de forma simples e sem dificuldades conforme as afirmações dos professores e alunos, assim como que as formas de comunicação como fala e sinais sonoros são bem eficientes. Também podemos destacar que a Educação Física não pode estar apenas direcionada a desenvolver aspectos motores, mas tem que focar na saúde e na interação social.

Enfim, apesar das dificuldades relatadas, o depoimento de alunos e professores sugere que é possível desenvolver aulas de Educação Física para pessoas com autismo e deficiência visual com êxito. Para tanto, conhecimento sobre o tipo de deficiência dos seus alunos e motivação para buscar as melhores formas de intervenção para uma boa aprendizagem são determinantes.



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física, Brasília: MEC, 1997.

CIDADE, R. E. A.; FREITAS, P. Introdução à educação física e ao desporto para pessoas portadoras de deficiência. Curitiba: UFPR, 2002.

_____. Noções sobre Educação Física e Esporte para Pessoas Portadoras de deficiência. Uberlândia, 1997.

Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência - ONU 2006.

FALKENBACH, A. P., DIESEL, D. e OLIVEIRA, L. C. O jogo da criança autista nas sessões de psicomotricidade relacional. *Rev. Bras. Cienc. Esporte*, Campinas-SP, v. 31, n. 2, p. 203-214, janeiro 2010.

MELO, M. T. et al. Considerações sobre aspectos psicológicos em indivíduos lesados medulares: educação física e esportes para deficientes. Uberlândia: UFU, 2000.

MELO, J. P. O ensino da educação física para Deficientes visuais. *Rev. Bras. Cienc. Esporte*, Campinas, v. 25, n. 3, p. 119, maio 2004.

MELO, A. C. R.; LÓPEZ, R. F. A. O Esporte *Adaptado*. *Revista Digital*, Buenos Aires, v.8, n.51, jul. 2002. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd51/esporte.htm>>. Acesso em: 02. out. 2014.

NAHAS, M. V. *Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo*. 4. ed., Londrina: Midiograf, 2006.

OLIVEIRA, A.A.B. Planejando a educação escolar. In: VIEIRA, J.L.L. Educação Física e esportes: estudos e proposições. Maringá/Paraná: Eduem, 2004.

OLIVEIRA, E. R. A. F. S. A INCLUSÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS NO PRÉ-ESCOLAR ATITUDES DOS EDUCADORES. 2012. 134 f. Dissertação de Mestrado em Educação Especial - Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Lisboa, 2012.

SANTIAGO, A. L. S. P.; SOUZA, M. T.; FLORINDO, A. A. Comparação da percepção da auto-imagem de pessoas portadoras de deficiência física praticantes de natação. *Revista Digital*. Buenos Aires, v.10, n.89, oct. 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd89/defic.htm>>. Acesso em: 1 dez. 2014.

SANTOS, I. M.; SOUSA, P. L. Como intervir na perturbação autista. 2005. 47 f. Dissertação (Mestrados em Psicologia Pedagógica) - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2005.

SANT'ANA, Izabella Mendes. Educação inclusiva: concepção de professores e diretores. Maringá, v. 10, n. 2, p. 227-234, maio\ago. 2005.

STRAPASSON, A.; CARNIEL, F. A educação física na educação especial. *Revista Digital*, Buenos Aires, ano 11, n. 104, 2007. Disponível em: <<http://www.efdesportes.com>>. Acesso em: dez. 2014

TOMÉ, M. C. Educação Física Como Auxiliar no Desenvolvimento cognitivo e Corporal de Autistas. *Movimento e Percepção*, Espírito Santo do Pinhal, SP, v. 8, n. 11, p.1-18, 01 dez. 2007.



Vértices do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015